



# Preparando a VIDA ESCOLAR do aluno AUTISTA



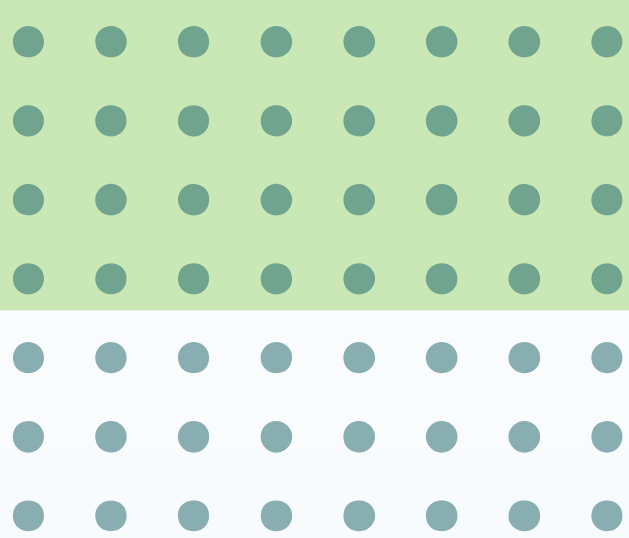
# Educação e autismo

Se você é familiar, cuidador ou tem forte ligação com algum autista, provavelmente já sabe o quanto é difícil para as famílias brasileiras colocá-los numa escola que tenha as qualidades necessárias – **onde ele possa aprender, brincar, fazer amizades e se desenvolver.**

Por isso, consideramos **todos os depoimentos que chegaram ao blog Autismo em Dia relatando essas dificuldades,** seja numa escola privada ou pública, sendo essa última a realidade da maioria. O resultado disso é conteúdo que você pode conferir a partir de agora.



Infelizmente, ainda que a **educação básica seja garantida** a todos por lei, a jornada de pais e mães de autistas é **cheia de desafios**, principalmente para aqueles que vivem numa realidade com menos privilégios.



Nesse guia, procuramos com muito carinho, responder às principais dúvidas sobre o tema, e desejamos que este e-book seja seu melhor amigo diante das dificuldades que podem surgir.

Desde já, agradecemos todos os nossos leitores e profissionais que inspiraram e apoiaram este conteúdo.



**Aproveite a leitura!**



# Como sei se é a escola certa?

Antes de tudo, é importante observar qual é o **nível de comprometimento que a escola tem com a neurodiversidade**. Existem outros alunos com necessidades especiais? Eles parecem contentes no ambiente? Como os pais dessas crianças sentem-se em relação aos cuidados prestados pela escola?

Certas surpresas não são bem-vindas, por isso, a escola precisa alinhar aquilo que diz com suas práticas do dia a dia. Nesse sentido, as visitas a escola são **ótimas oportunidades para verificar como é o comportamento dos profissionais presentes no ambiente escolar**.

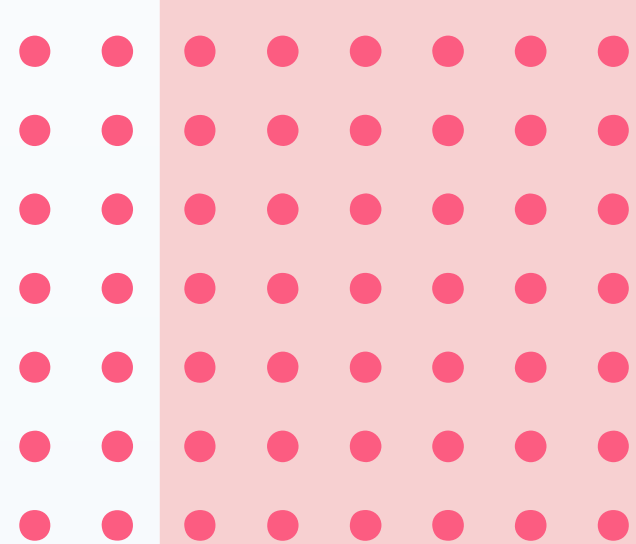
Desde os professores até os zeladores e demais funcionários, a verdade é que há uma enorme variedade de pessoas que passarão a integrar a rotina da criança autista, mesmo que indiretamente.





Também é importante verificar **como a escola se prepara tecnicamente** para atender aos alunos com necessidades atípicas.

Nas escolas particulares, é dever da instituição **disponibilizar os espaços adequadamente e fazer investimentos na capacitação de seus professores e profissionais de apoio**. Isso também vale para as escolas públicas, porém estas dependem de investimento do Estado, que nem sempre consegue suprir a demanda de recursos e mão de obra necessários.



Mas não se deixe enganar, ainda que a resposta para todos os itens citados seja positiva! Nenhuma dessas qualidades vai adiantar se elas não **atenderem às necessidades** específicas do seu filho.

A escola precisa, em resumo, estar alinhada com duas coisas:

- 1** Os seus **valores pessoais e familiares**.
- 2** As **perspectivas educacionais** da criança ou adolescente autista.

Se a escola não preenche esses dois fatores, você talvez precise se esforçar um pouco mais para transformar essa realidade, cobrando da escola ou do Estado.

# Tem algo que eu possa cobrar da escola?

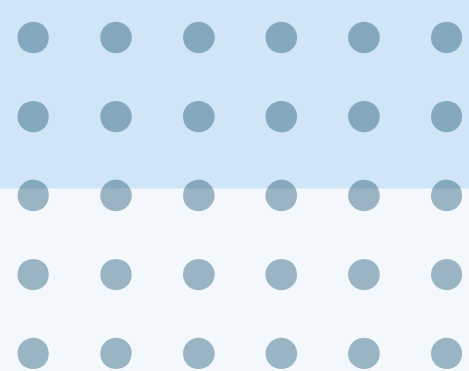
Independente se a escola é privada ou pública, os autistas possuem o mesmo direito à educação previsto para as crianças neurotípicas, conforme descrito na **Lei n. 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** <sup>1, 2</sup>

Assim, a escola pode ser cobrada, por exemplo, para que ceda o **suporte de um profissional de apoio**, que em algumas cidades também é chamado de mediador. Quando o auxílio desse profissional não é necessário, a responsabilidade volta para o professor regente.



Além disso, na escola que você está escolhendo para sua criança ou adolescente deve existir a **sala de recursos multifuncionais**, que é voltada para o atendimento educacional especializado. Essa sala tem que ser um ambiente flexível, que complemente tudo que a criança estiver aprendendo na sala de aula regular (a que é frequentada também por alunos neurotípicos).

Também é dever da escola elaborar o **Plano de Ensino Individualizado (PEI)**, que é o planejamento das ações necessárias ao desenvolvimento educacional específico para cada estudante autista.



O ideal é que o PEI seja feito por uma **equipe integrada** composta pelo professor principal, pelo profissional de apoio e um profissional de atendimento educacional especializado.

Caso essa equipe não esteja completa, **não renuncie ao plano de ensino**. Mantenha um relacionamento próximo da escola para verificar se, ao menos, uma **proposta de adequação** está sendo estudada.

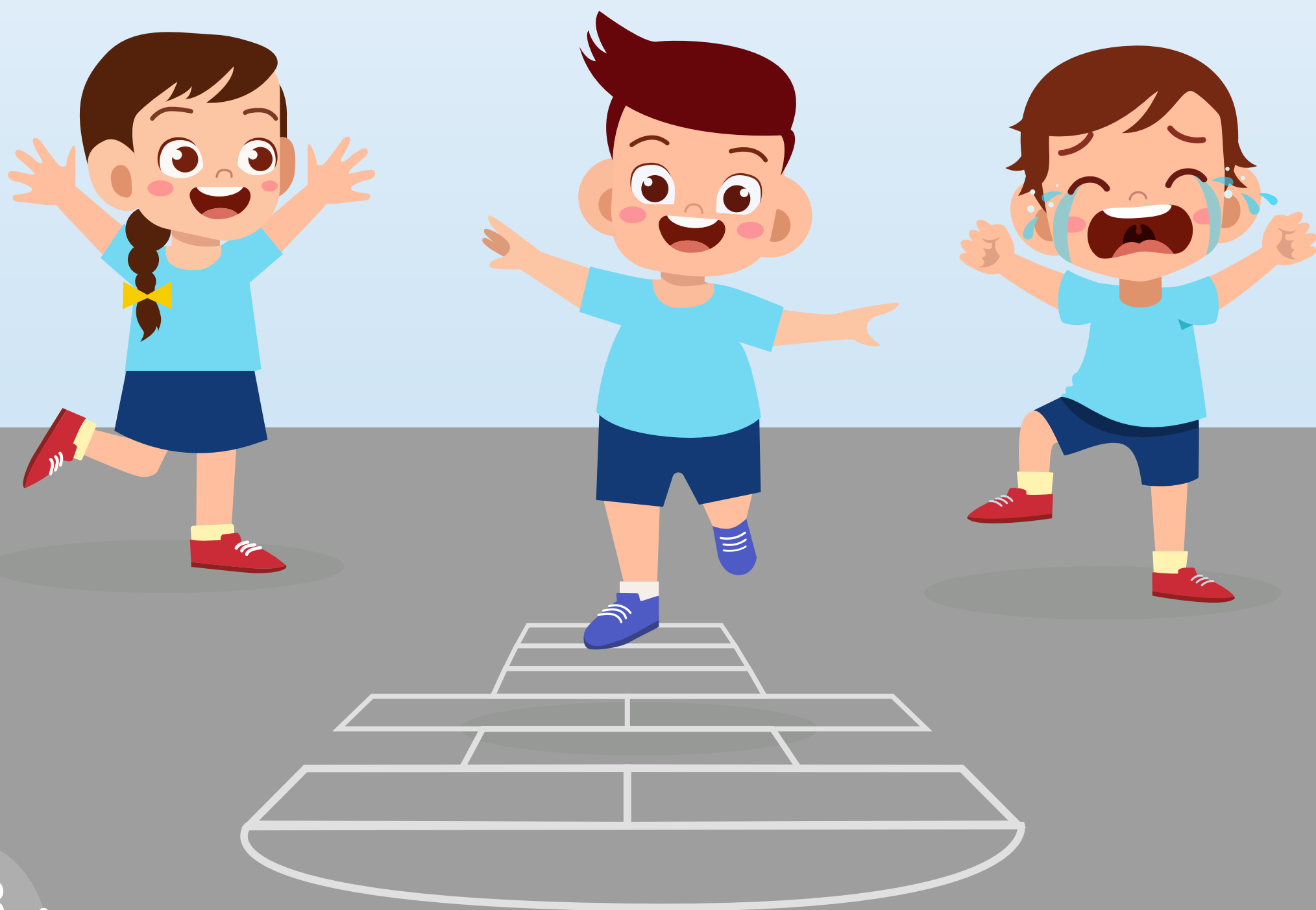


# E se a criança não se adaptar?

Mais do que ninguém, você sabe o quanto a adaptação da sua criança autista é **um processo que tem seu próprio tempo**, e que ela não acontece do dia para a noite.

Por isso, **é preciso ter sensibilidade para avaliar os motivos que estão fazendo com que o aluno autista não esteja se adaptando**. Pode ser que você precise de ajuda para trabalhar esses pontos e a escola precisa ser o seu porto seguro nesse sentido.

Sabemos que, em muitos casos, a troca de escola será inviável. **Por isso, cobre da escola toda flexibilidade** que ela puder dar. Afinal, se o autista não se sente confortável num local que precisa estar por tantas horas, pode haver mais prejuízos do que benefícios.





# E se eu precisar trocar de escola?

Sabemos também o quanto a antecipação é um fator importante para muitos autistas, e colocá-los em uma nova escola não é o mesmo que prepará-los para uma viagem, por exemplo.<sup>3</sup>

Assim, **se possível, leve a criança ou adolescente autista várias vezes para visitar a nova escola** e observe com atenção como ela reage ao novo ambiente.

Após o ingresso, que tal passar alguns dias acompanhando a rotina da criança? **É importante observar** não só como ela reage a esse novo contexto, mas também como é recebida pelos outros alunos e funcionários da escola.

Caso você não possa, **conte com a ajuda de familiares de confiança** para fazer esse acompanhamento nos primeiros dias.

Há diversos grupos de apoio para as famílias de autistas por todo o Brasil, de forma presencial ou digital. Busque um próximo de você para conversar com outros pais sobre as escolas disponíveis.

Temos uma área do nosso site que pode te ajudar nisso!

**CLIQUE AQUI!**

# Educando em casa

Participar da rotina de estudos da criança autista, fazendo junto com ela o dever de casa, por exemplo, **é uma forma de gerar confiança e aproximar a relação familiar.**

Muitas vezes, também será preciso adaptar o ambiente e a rotina da casa, a fim de oferecer as condições adequadas para o melhor aproveitamento do que é aprendido, trazendo conforto para as questões cognitivas e sensoriais.

Uma dica é **priorizar as áreas de interesse do autista**, pois isso vai ajudar tanto na aprendizagem em si, como também nas relações sociais, nas possibilidades de se integrar e na formação da identidade.

Vale lembrar que o conteúdo escolar e a produção de materiais adaptados são de responsabilidade da escola.



Desde os primeiros níveis da educação infantil até a formação no ensino médio, sua participação como pai, mãe ou cuidador será essencial para garantir que os estudos sejam eficazes e se conectem com naturalidade à vida familiar e a rotina de tratamentos. É normal que, entre o começo e o fim desse processo, as coisas aconteçam de formas e intensidades diferentes. Mas essas dicas podem auxiliar em todo o processo.

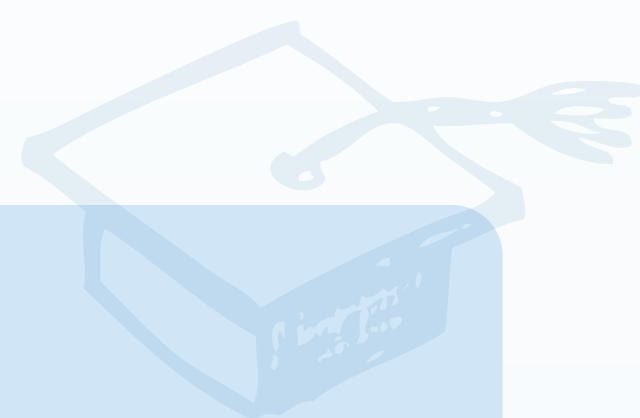
Esperamos que tenha gostado e que **utilize esses conhecimentos** para potencializar ainda mais os resultados dessa pessoa que você tanto ama!

## Colaborou com esse conteúdo:

**Vanessa Breia**

CRP 05/25064

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Coordenadora do GEPAC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Autismo e Intervenções Assistidas por Cães).



## Referências Bibliográficas e datas de acesso:

1 – Lei Berenice Piana - Planalto – 24/07/2020

2 – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SECADI – 24/07/2020

3 – Instituto Brasileiro de Formação de Educadores – 24/07/2020

Material destinado ao público em geral.

Veiculação: 2020

